

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA**

**Rosária Lanzotti Moraes**

**A PRÁTICA ESCOLAR INTERPELADA PELO PROJETO DE APRENDIZAGEM  
- ESTUDO DE CASO -**

**Porto Alegre**

**2010**

**Rosária LANZIOTTI MORAES**

**A PRÁTICA ESCOLAR INTERPELADA PELO PROJETO DE APRENDIZAGEM  
- ESTUDO DE CASO -**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Paulo Peixoto de Albuquerque

**Porto Alegre**

**2010**

Rosária Lanziotti Moraes

**A PRÁTICA ESCOLAR INTERPELADA PELO PROJETO DE APRENDIZAGEM  
- ESTUDO DE CASO -**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Aprovado em 10 de dezembro de 2010.**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosane Aragon de Nevado – UFRGS

---

Prof. Dr. Paulo Peixoto de Albuquerque - UFRGS

**DEDICO ESTE TRABALHO AS CRIANÇAS E JOVENS QUE FAZEM PARTE I  
MINHA VIDA! EM ESPECIAL, MEUS FILHOS GIULLIANO E GIUSEPP**

## **AGRADECIMENTOS**

As crianças que se dispuseram a “aprender a aprender”!

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao excelente grupo de professores e tutores do PEAD. Em especial, ao Professor Dr. Paulo Peixoto de Albuquerque, um grande amigo e educador! E não posso esquecer a sempre presente tutora Rossana Della Costa.

A todas as pessoas que fazem parte da minha história em Itapuã o meu Muito Obrigada!

Cada um de nós compõe  
A sua própria história  
E cada ser em si  
Carrega o dom de ser capaz  
De ser feliz.

Almir Sater

## RESUMO

Neste trabalho apresento um relato da experiência de trabalhar com PA (Projetos de Aprendizagem), realizada no curso de Pedagogia a Distância da UFRGS (PEAD), na Interdisciplina Seminário Integrador e no período do Estágio. E como este processo desencadeou uma proposta de mudança no PPP da escola. O trabalho tem como objetivo analisar como a prática pedagógica na escola pode ser repensada a partir do uso do PA na sala de aula. Durante o curso fomos desafiadas a utilizar diferentes ferramentas voltadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sala de aula. No estágio foi possível utilizar estes ambientes para construção de textos de forma cooperativa/colaborativa através dos recursos de busca e interação da web 2.0. As reflexões e transformações a partir desta prática iniciadas na elaboração do Plano do Estágio oportunizaram um espaço para trocas entre o grupo de professores que certamente irá possibilitar no futuro algumas mudanças na prática pedagógica de toda a escola. A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso de método qualitativo. A importância deste debate é que a escola está caminhando para configurar o PPP como um espaço de planejamento constante, assim como articular a teoria e a práxis na elaboração desta proposta que será efetivamente vivenciada na sala de aula. A importância do papel do professor (a), o planejamento das aulas, a observação criteriosa e investigativa e a percepção deste aluno (a) como um ser social e histórico devem ser uma prática constante na escola. Atualmente percebo que apesar de todos concordarem com a importância das reuniões pedagógicas para o fortalecimento da prática docente, muitos ainda resistem ou se omitem desta construção.

**Palavras-chave:** Projeto de aprendizagem. Prática docente. Gestão Escolar.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A PRÁTICA ESCOLAR INTERPELADA PELO PROJETO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>12</b>
2.1	O PA COMO EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	15
2.2	ITAPUÃ ONTEM E HOJE: IDENTIDADE, MEMÓRIA E CULTURA	18
2.3	O PA COMO DESDOBRAMENTOS INSTITUCIONAIS (MUDANÇAS	19
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA</b>	<b>21</b>
3.1	A ESCOLA	21
3.2	PARTICIPANTES	22
3.3	PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO	22
<b>3.3.1</b>	<b>Síntese do projeto de estágio</b>	<b>23</b>
3.4	RELATO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	25
3.5	RESULTADOS	26
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE 1 - PROJETO DE ESTÁGIO</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE 2 - Questionário com professores</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Minha história como professora inicia-se muito antes da graduação (Licenciatura Plena em Ciências e Matemática). Desde a infância sempre gostei de ser monitora e auxiliar a professora nas atividades de sala de aula e no pátio. Do curso de Magistério trago à tona minhas vivências durante o estágio, quando realmente percebi a importância da Educação e a certeza de estar no caminho ideal, desde então não me afastei mais do ambiente escolar.

Em 2007 assumi o cargo de diretora da Escola pesquisada e a partir desta data não possuo regência de classe, portanto neste período de estágio no PEAD exerci as duas funções ao mesmo tempo. Este “lugar” ou cargo de gestora da escola, assim como facilitam muitas ações, podem em alguns momentos, modificar minha prática como professora. Então partindo deste lugar de gestora/professora e através da utilização das Tecnologias de Informação (TIC) é possível propor mudanças na prática pedagógica da escola? Apesar das inúmeras reuniões de formação com esta pauta, durante estes quatro anos de mandato, pouco tenho observado quanto à mudança de atitude dos meus colegas com relação ao seu papel no processo de ensinar e aprender. Na prática cotidiana da sala de aula observo muitos equívocos e mesmo não compartilhando das idéias de alguns colegas procuro sempre proporcionar o diálogo na tentativa de uma mudança de atitude, mas sinceramente é uma empreitada titânica que nos leva muitas vezes a exaustão e ao “deixa pra lá”!

Neste trabalho apresento um relato da experiência de trabalhar com PA (Projetos de Aprendizagem), realizada no curso de Pedagogia a Distância da UFRGS (PEAD), na Interdisciplina Seminário Integrador e no período do Estágio. E como este processo desencadeou uma proposta de mudança no PPP da escola. Durante o curso fomos desafiadas a utilizar diferentes ferramentas voltadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sala de aula. No estágio foi possível utilizar estes ambientes para construção de textos de forma cooperativa/colaborativa através dos recursos de busca e interação da web 2.0. Os PA são arquiteturas pedagógicas, que estimulam a curiosidade e são elaborados a partir das questões e dúvidas dos alunos. Durante a elaboração do trabalho foi necessário articulação do grupo e um movimento dinâmico, pois neste processo estão envolvidas diferentes culturas, aprendizagens, habilidades que precisam ser respeitadas e ao mesmo tempo chegar ao resultado esperado e a produção de significados. Escrever coletivamente exige de cada um dos autores uma contribuição que vai muito além do EU, inclui o NÓS, um grupo que precisa unido concluir um texto começado por outra pessoa, que vive em outro contexto, totalmente diferente. A complexidade da escrita coletiva esta na dualidade entre

aquilo que quero escrever e na necessidade de respeitar as idéias dos outros autores. Portanto, esta experiência de escrever um texto coletivo utilizando o wiki foi uma novidade para as crianças. Esta técnica de escrita coletiva foi proposta para o grupo de professores da escola com o objetivo de motivar nossos colegas e intensificar a utilização do Laboratório de Informática. Através das reuniões pedagógicas pude articular a teoria e relatar a experiência vivenciada durante o meu estágio, apresentando os Projetos de Aprendizagens (PA) desenvolvidos neste período.

Nestas reuniões, os professores debateram a Metodologia apresentada no PPP vigente na escola que foi construída durante o processo da Constituinte Escolar ocorrido nas escolas estaduais entre 1999 e 2000. Durante os anos seguintes, foram apenas acrescentados tópicos essenciais baseados em alterações da legislação, como por exemplo, a normatização da EJA e a criação do Ensino Fundamental de 9 anos neste documento.

Diante do exposto, após 10 anos de existência do atual PPP, percebe-se que sua leitura crítica é necessária. Assim, nas reuniões ocorridas neste segundo semestre de 2010, os professores aprovaram reformulações, pois a prioridade é melhorar os índices de aprovação e despertar interesse dos estudantes pelo ambiente escolar. Durante este período o grupo organizou três projetos importantes na escola: a MULTIFEIRA, Tradições Gaúchas e GINCANA GENESIANA. Após a avaliação destes projetos o grupo concluiu que o caminho para uma mudança na prática pedagógica da escola é através da organização do ensino por projetos interdisciplinares.

A importância deste debate é que a escola está caminhando para configurar o PPP como um espaço de planejamento constante, assim como articular a teoria e a práxis na elaboração desta proposta que será efetivamente vivenciada na sala de aula. E mais do que isto, um projeto que reflete atitudes e paradigmas de atores sociais que fazem parte e atuam neste espaço temporal, ou seja, uma proposta que qualifica nosso trabalho e nossa escola (GANDIN, 2001). Percebe-se que há um descolamento entre discurso teórico e prática que tem a ver com a intencionalidade da proposta pedagógica que trabalha de modo formal/tradicional conceitos tais como democracia e desenvolvimento e cidadania.

Vivemos um momento em que o que faz a diferença na escola é sua identidade e esta necessita de um grupo de professores e professoras unido, competente e participativo, aliado a um Projeto Político Pedagógico (PPP) escrito a partir das características e da cultura da região (Itapuã). Assim a partir do exposto pretende-se verificar: Como a prática pedagógica na escola pode ser repensada a partir do uso do PA na sala de aula? Do ponto de vista

pedagógico este problema transcende as questões reducionistas do debate apenas restrito a metodologias de ensino que hoje ocorre na maior parte das discussões docentes.

Em função disso, entendo que o uso do PA na sala de aula pode modificar a prática pedagógica na escola e assim contribuir para a construção do conhecimento. O objetivo principal do presente estudo é analisar como a prática pedagógica na escola pode ser repensada a partir do uso do PA na sala de aula. Para realizar esta análise foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Articular a proposta atual do PPP com o uso de projetos interdisciplinares; promover o envolvimento dos docentes nos projetos interdisciplinares pré-estabelecidos no calendário escolar, através de ações pautadas pelo planejamento participativo.

## 2 A PRÁTICA ESCOLAR INTERPELADA PELO PROJETO DE APRENDIZAGEM

Todo o aluno traz para a sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida (GRILLO, 2001, p. 79).

Infelizmente/Felizmente estou em um momento de intensa “avaliação”! Apesar das inúmeras tentativas que nossa equipe diretiva fez até hoje, muitos de nossos colegas continuam a "ensinar", sem oportunizar a interação, a autonomia e o diálogo. Antes estas atitudes mais tradicionais me incomodavam, mas hoje percebo que é muito difícil, talvez impossível, uma mudança de atitude do docente, se não for por sua vontade! É necessário que este professor perceba seu papel, que planeje suas aulas, utilize uma metodologia que permita a observação criteriosa e investigativa e a percepção deste aluno (a) como um ser social e histórico.

Para construir sentido na vida dos estudantes, a escola pública atual está desafiada a construir um novo currículo, fundamentado em uma concepção de conhecimento mais crítica, vivida através de atividades significativas e metodologias que superem a submissão e o silêncio. Para entender melhor nossos alunos e alunas concretos, reais, é importante ter um conhecimento da visão do mundo dos moradores da comunidade em que nossa escola está inserida e de suas relações com outras comunidades (MEDEIROS; MARTINS, 2010, p.9).

Tendo em vista que a educação é um processo dinâmico, faz-se necessário rever constantemente as normas e metodologias, até mesmo porque o grupo de professores e funcionários não é sempre o mesmo e é preciso adequar aos anseios e necessidades destes a forma de trabalhar e atender aos estudantes.

O projeto da escola não começa de uma só vez, não nasce pronto. É, muitas vezes, o ponto de chegada de um processo que se inicia com um pequeno grupo de professores com algumas propostas bem simples e que se amplia, ganhando corpo e consistência. Nesse trajeto, ao explicitar propósitos e situar obstáculos, os educadores vão estabelecendo relações, apontando metas e objetivos comuns, vislumbrando pistas para melhorar a sua atuação (SETÚBAL, 2008)

O item onde deve haver uma adequação mais urgente e que será o foco deste estudo é a organização do ensino que, apesar de constar no PPP não é evidenciado na prática. O grupo propõe-se a iniciar uma série de atitudes que permitam à escola possuir uma identidade através da linha pedagógica por projetos interdisciplinares. Dessa forma será possível um planejamento onde os professores “se organizem para definir que resultados pretendem buscar, não apenas em relação a seus alunos, mas no que diz respeito às realidades sociais, e que, a partir disto realize uma avaliação circunstanciada de sua prática e proponham práticas alternativas para ter influência na construção social” (GANDIN, 2001, p87).

A importância do papel do professor (a), o planejamento das aulas, a observação criteriosa e investigativa e a percepção deste aluno (a) como um ser social e histórico devem ser uma prática constante na escola. Dentro desta perspectiva se faz necessário problematizar a educação, buscando sempre o porquê e o para quê do ato educativo.

O que é *ser professor hoje*? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter *consciência e sensibilidade*. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marketeiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem *sentido para a vida* das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI, 2000)

Para Perrenoud (1995), a escola é uma organização e como tal tem seus próprios desafios culturais, esta cultura própria de cada estabelecimento de ensino é transmitida pelos professores e professoras em sala de aula. O autor define o sucesso escolar como uma apropriação do currículo formal pelo aluno e aluna, que segundo ele na prática pode ser identificado como um “exercício qualificado do ofício de aluno” (p. 65).

Muitos autores, entre eles Perrenoud (1995); Olbrzymek (2001); Gadotti (1998) abordam essas questões da fragmentação do currículo, do tempo, das disciplinas, a monotonia das aulas, a “aparente” comunicação entre professores e pais ou a falta dela. Problemas que existem no contexto atual das escolas públicas, porém ao mesmo tempo percebe-se que existem tentativas em muitas escolas de fazer diferente. Estas experiências são únicas, pois são resultado das questões culturais e vivências de cada um dos professores e professoras.

Observa-se no cotidiano escolar um distanciamento entre teoria e prática percebidos nos relatos dos colegas nas reuniões pedagógicas e posicionamentos informais na sala dos professores. Quando questionamos os docentes com relação ao conhecimento e utilização da metodologia descrita no PPP atual obteve-se como resposta que a maioria desconhece as orientações e diretrizes contidas neste documento. Diante desta postura de inércia será que nós estamos contribuindo para a modificação da prática atual das escolas públicas ou permitimos a continuidade do processo de seleção e exclusão?

Ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação realmente democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração do trabalho. Esse novo projeto, essa nova alternativa, não poderá ser elaborado nos gabinetes dos tecnoburocratas da educação. Não virá em forma de lei nem

reforma. Se ela for possível amanhã é somente porque, hoje, ela está sendo pensada pelos educadores que se reeducam juntos. Essa reeducação dos educadores já começou. Ela é possível e necessária (GADOTTI,1998, p.90).

Na prática, apesar de os Projetos Pedagógicos das escolas estarem em consonância com as propostas da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e as políticas públicas da atualidade que se baseiam na gestão democrática isso não acontece na realidade. A relação entre a teoria e a prática, entre o discurso e a operacionalização do Projeto político-pedagógico, que propõe esta aproximação da comunidade nas decisões pedagógicas e administrativas no contexto escolar ainda apresenta muitas falhas. Durante as reuniões de formação realizadas este ano, com objetivo de analisar o PPP e propor alterações para o próximo ano. Foi possível observar que existe uma dicotomia entre a teoria escrita no projeto pedagógico da escola e a viabilidade de realmente serem trabalhados pelas professoras em seu fazer pedagógico. Uma coisa é teorizar e outra bem diferente é colocar em prática as verbalizações. Algumas idéias apresentadas por Olbrzymek (2001) são relevantes para compreensão da prática educacional na atualidade, que se encontra permeada por alguns pontos como:

- compartimentalização do conhecimento;
- geração de comportamentos preestabelecidos;
- metodologia ineficiente;
- ênfase na racionalidade.

Neste contexto, o uso de projetos na sala de aula, pode ser usado como alternativa metodológica, pois apresentam momentos de aprendizagem, individual ou coletiva, que possibilitam o desenvolvimento nos alunos (as) de habilidades e competências necessárias a sua formação. Através da pesquisa o aluno (a) opta por compreender situações ou conceitos relacionados à sua vivência e, portanto que possuem significado em sua vida. Assim, ao mesmo tempo em que desenvolve a autonomia permite uma maior interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem. Para elaboração de um projeto é preciso seguir um planejamento que permite ao aluno(a) a percepção do processo de aprendizagem, exige destes sujeitos mais iniciativa e responsabilidade pelo seu aprendizado. Aos professores pressupõe uma atitude mais flexível e aberta com relação à seqüência e escolha dos conteúdos escolares.

Neste processo não há um professor, mas um mediador que estabelece uma relação dialógica entre educando e seu universo temático (conteúdo). “Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais” (FREIRE, 1991, p.92). O conhecimento é dialógico (não é só histórico, epistemológico e lógico).

## 2.1 O PA COMO EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1981).

As TIC oferecem atualmente um grande número de possibilidades para a Educação aproximando professores e alunos, que participam ativamente da construção de suas aprendizagens. Neste processo, o conhecimento é visto como construção social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Os ambientes de aprendizagem colaborativos são ricos em possibilidades e propiciam o crescimento do grupo.

Para construção do PA é necessário autonomia e cooperação, conceitos abordados por Carvalho, Nevado e Menezes (2005) que possibilitam ao sujeito o exercício de sua autoria e ampliam as redes de colaboração. Partir do que o aluno já sabe: sua "história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, que se desvelam quando são colocados em situações pedagogicamente planejadas, para se constituírem em um campo rico e desafiador da curiosidade dos mesmos" (COSTA; MAGDALENA, p.3). Educar é aprender a descobrir novas formas de ver, de ouvir, de sentir, de ousar pensar diferente e aceitar o desafio do novo (ALVES, 2005), talvez esta seja uma boa descrição para o PA: Interação, flexibilidade e registro.

O trabalho com PA é assim entendido como um processo complexo de idas e vindas entre o que eu penso que sei; o que me falta saber; o quê e onde buscar; que informações são importantes e o que elas me dizem: corroboram o que eu pensava saber, contradizem o que eu sabia, apontam novos aspectos nos quais eu não havia pensado, geram novas perguntas (COSTA; MAGDALENA).

Os PA se constituem em momentos de construção coletiva de conceitos com a utilização dos recursos interativos disponíveis na web. A intenção desta ação é proporcionar aos nossos alunos e alunas a troca de informações e a escrita responsável de seus textos. Este exercício de escrever textos de sua autoria demonstra a complexidade desta proposta de trabalho. O processo requer um olhar atento do professor (a) durante a escrita coletiva do texto. Para Magdalena e Costa (2003, p. 93) o aluno durante a proposta inicial do PA: "Precisa aprender a entregar-se com alegria à aventura de soltar a imaginação e a inteligência para criar e construir o novo, sempre disposto a reconstruir, na medida em que entende a relatividade do produzido".

Durante o período de estágio o objetivo das atividades desenvolvidas na turma foi proporcionar a escrita coletiva de um PA a partir da compreensão da relação entre o fato histórico e o relato das histórias de vida destas crianças e suas famílias (MARQUES, 1997). Para percorrer este caminho utilizamos (eu e a professora da turma) o conhecimento prévio como ponto de partida e à medida que as crianças foram compreendendo este conceito e como escrever um PA fomos avançando em nossas aprendizagens. Realizamos uma reunião com pais e mães para apresentação do PA (seus objetivos) e conseguimos que a maioria liberasse o uso da imagem de seus filhos e filhas. O retorno das famílias enviando materiais como: fotos, filmes (do Teixeira) o folder com o mapa de Itapuã, demonstra sua aprovação. Acredito que, apesar das minhas limitações, foi possível desenvolver de forma tranqüila este projeto.

A realização deste estágio foi muito gratificante, pois as crianças trouxeram fotos da escola e de professores(as) que já não fazem mais parte do nosso quadro de pessoal. Estes momentos proporcionaram um excelente exercício de trazer a tona queridas recordações! “[...] atos em que o homem se recria de contínuo” (MARQUES, 1997, p. 90). Os alunos foram muito aplicados trouxeram até um filme do Teixeira, intitulado Pobre João, filmado em Itapuã. As atividades do estágio envolveram muitas pessoas e proporcionaram momentos de aprendizagem e interação, com filmes, fotos, pesquisas, entrevistas e duas saídas da escola (cinema e visita a Escola Canadá). Todos os momentos foram importantes, com destaque para as fotos e materiais que foram trazidos pelas crianças. Um aluno trouxe um folder com um mapa de Itapuã. Observa-se neste processo que as crianças se envolvem e realizam um excelente trabalho de pesquisa com suas famílias e vizinhos. Em algumas situações, como a entrevista com a presidente da Associação de Moradores de Itapuã (ASCOMOVITA) reforçaram minha teoria de que é importante resgatar esta história da comunidade com as crianças e ainda plantar a semente da cidadania. Neste dia, as crianças tiveram uma aula de geografia, história, português e mais importante de história de vida. “Isso é pesquisar” (MARQUES, 1997, p. 90).

Outra observação importante foi com relação ao comportamento destes alunos (as) durante as atividades realizadas na sala de informática, os mais inquietos e sem interesse em outros momentos das aulas eram aqueles que mais contribuíram para organização do seu grupo. Esta mudança de atitude pode ser atribuída à metodologia desta arquitetura em que o aluno participa e pode opinar na construção do texto de seu grupo.

Ir além desta escrita, pensá-la dentro e fora de nós mesmos, relacioná-la com nosso cotidiano (experiência), imprimir nesta escrita a inquietação que nos fez iniciar a caminhada. Ler e escrever textos “ativos, performativos, assinados” (FISCHER, 2005, p.122).

A partir da leitura de alguns materiais de apoio durante a realização deste estágio, em especial o texto de Santos (s/d), sobre “Saberes culturais, memória e identidade social em tempos de modernidade” foi possível aproximar o uso da Tecnologia de Informação (TIC) e o resgate da história de vida dos moradores desta comunidade:

Memória não é algo do passado, é um fenômeno que traz em si um sentimento de continuidade e de coerência, seja ele processado individualmente ou em grupo em reconstrução em si, torna-se o fator preponderante para o entendimento de sentimento de identidade (SANTOS, s/d, p.5).

Nesta perspectiva e a partir de leituras realizadas sobre a obra de Paulo Freire para uma proposta educacional comprometida com a humanização da vida em sociedade precisamos estar atentos para:

- a) o fundamento antropológico, que define cada ser humano como um potencial de realização de seu próprio ser mais.
- b) a base epistemológica dialético-problematizadora, que valoriza os diferentes saberes, culturas e sentidos, na busca de construir uma práxis social emancipatória de todo o ser pessoa é a esperança na capacidade de nós seres humanos nos educarmos coletivamente a partir do diálogo crítico com a realidade que nos cerca;
- c) o compromisso político do processo educativo no engajamento com as transformações sócio-culturais necessárias ao processo de humanização do mundo;
- d) o desafio ético-humanizador de uma pedagogia voltada para a construção da vida digna e justa para todos.

Os conceitos – de cultura, ser social e histórico e contexto – foram importantes no planejamento das aulas e desenvolvimento da metodologia de trabalho com PA durante o estágio. Esta prática está alicerçada na teoria de Freire (1991) onde o autor afirma que nós só aprendemos quando aquilo que aprendemos tem significado para nós. O ser humano aprende ao longo de toda vida, somos seres inacabados e por isso aprendemos sempre. O ser humano aprende por sucessivas aproximações do objeto. Ele continua sempre como ser aprendiz, por que o objeto está sempre revelando coisas novas. Aprender não é só acumular conhecimentos, pois as informações envelhecem rapidamente, o importante neste processo é aprender a pensar e pensar sobre a sua realidade. Só aprendemos quando aquilo que aprendemos faz parte da nossa própria vida, pois educar é impregnar de sentido a nossa vida. O educando precisa descobrir o sentido daquele conhecimento para sua vida.

## 2. 2 ITAPUÃ ONTEM E HOJE: IDENTIDADE, MEMÓRIA E CULTURA

As idealizações da infância como espaço utópico – o reino da inocência, da sensibilidade, da desproteção, da felicidade, como também de uma quase miraculosa progressão cognitiva – deram lugar a uma visão da criança como sujeito de seu tempo, pressionada pelas condições do meio, marcada por diferenças de gênero, classe, etnia, raça, idade, corpo, etc (BUJES,2001,p.25).

Tudo começou na Interdisciplina de Estudos Sociais responsável por uma maior compreensão da importância da área curricular de Estudos Sociais para que os alunos e alunas compreendam que pertencem a um grupo e que este possui características culturais e sociais próprias. Assim, planejei o meu estágio pensando em momentos que permitissem ao educando uma leitura crítica do seu espaço, das culturas e histórias impressas na sua trajetória de vida e no cotidiano de suas famílias. O estudo da realidade social possibilita a comparação entre o passado e o presente e entre as diferentes realidades existentes em cada turma, assim é possível observar e registrar como se constituem os diferentes grupos sociais. Registrar a trajetória de cada criança e através dela reconstruir a história de cada família e da comunidade na qual a escola está inserida. O importante é partir da problematização das vivências do educando para elaboração do Planejamento das aulas. É fundamental que as atividades sejam propostas para facilitar a construção de noções de espaço, tempo e grupos sociais:

O meu palpite é que, se se fizer uma pesquisa entre as crianças e os adolescentes sobre as suas experiências de alegria na escola, eles terão muito o que falar sobre a amizade e o companheirismo entre eles, mas pouquíssimas serão as referências à alegria de estudar, compreender e aprender (ALVES, 2000, p. 16).

Como um ser social as crianças nascem com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Durante o seu desenvolvimento passam a interagir e aprender com as pessoas que fazem parte de seu cotidiano, assim são capazes de compreender e agir em seu ambiente. À medida que participa de outros grupos sociais como escola e comunidade ampliam suas relações sociais, interações e formas de comunicação e começam a sentirem-se mais seguras. Para Vygotsky (1984, p. 95): “... aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Nesta perspectiva a aprendizagem ocorre a partir da interação com as outras pessoas, utilizando-se de recursos como imitação, jogos, linguagens... Assim é possível compreender a importância da percepção do sujeito como ser social, cultural e histórico.

Para utilização dos Projetos de Aprendizagem (PA) na sala de aula e na área de Estudos Sociais é importante que o professor utilize “exemplos da vivência da criança” (ANTUNES; MENANDRO; PAGANELLI, 1999 p. 11). A análise dos diferentes grupos de

que os alunos e alunas participam permite o estudo das atividades culturais, religiosas, políticas e econômicas nos quais estas crianças estão inseridas proporcionando o estudo de inúmeros conceitos, como por exemplo, classes sociais. É preciso que o aluno(a) compreenda sua função social e como ele pode melhorar as condições de sua vida e de sua família através do conhecimento da realidade em que vive.

Assim, no planejamento do estágio os conceitos de estudos sociais foram trabalhados de forma flexível e de acordo com as expectativas de cada aluno, "... a dinâmica sociocultural do processo histórico, da história presente, que se mostra no dia-a-dia" (BERGAMASCHI, 2008). Para a autora "o planejamento é o instrumento que contempla o sonho", pois através de sua execução podemos transformar a realidade social de nossas crianças, fazendo com que a sala de aula se transforme em um espaço de construção do conhecimento e de formação da cidadania. Conforme os parâmetros curriculares nacionais (1997, p. 49): "Cabe à escola interferir em suas concepções de mundo, para que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas" (PCN, 1997). Neste contexto, a proposta do projeto do estágio foi de resgatar a história das famílias da região através de relatos e fotos antigas. Com estes dados fazer um paralelo com a situação atual da Vila de Itapuã.

### 2.3 O PA COMO DESDOBRAMENTOS INSTITUCIONAIS (MUDANÇAS)

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser realmente aprendido do aprendiz (FREIRE, 1998, p. 26).

A escrita do PA exige participação ativa de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Sendo que a orientação do professor é fundamental para melhor organização das pesquisas, registros e sistematização do pensamento. A avaliação é realizada a partir dos registros de todas as etapas de desenvolvimento do PA. Nesta nova estrutura organizacional o professor precisa atuar como mediador e motivador da rede de relações. Assim esta proposta favorece a construção coletiva de conceitos e a utilização dos recursos interativos disponíveis na web, para que os alunos sejam responsáveis pela autoria dos seus textos e colaborem na troca de informações.

Apesar de muitas incertezas posso garantir que se tivesse que pintar um quadro, colocando na tela todas as emoções e aprendizagens construídas durante este curso não conseguiria fazê-lo. Principalmente, com relação a experiência do estágio nas séries iniciais, após muitos anos de gestão escolar e de regência de classe com as séries finais do ensino fundamental. O grande desafio foi estar na escola sem estar na direção, conversar com pais e alunos como professora de seus filhos e responsável pelos alunos na sala de aula. Este período exigiu persistência e envolvimento de toda a equipe diretiva da escola. Pois como explicar a ausência da diretora, se ela estava ali na sala (escola), mas em outro espaço. As reflexões e transformações a partir desta prática iniciadas na elaboração do Plano do Estágio oportunizaram um espaço para trocas entre o grupo de professores que certamente irá possibilitar no futuro algumas mudanças na prática pedagógica de toda a escola. Atualmente percebo que apesar de todos concordarem com a importância das reuniões pedagógicas para o fortalecimento da prática docente, muitos ainda resistem ou se omitem desta construção.

Assim, apesar das adversidades o Estágio foi uma experiência produtiva à medida que reacendeu a chama da “curiosidade”... As perguntas e colocações de todos nas reuniões demonstraram que precisamos interagir e socializar nossas experiências.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA**

A pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso de método qualitativo. A pesquisa qualitativa é ideal para tratar o tema porque permite a compreensão do fenômeno em seus aspectos subjetivos e particulares e, desse modo, permite dar conta da complexidade do tema deste trabalho. Conforme Minayo (2001), a importância da pesquisa qualitativa está na sua natureza dinâmica, propiciando o estudo da realidade que não pode ser quantificada e simplesmente reduzida a variáveis, pois representa sentimentos e sensações do ser humano nas suas relações sociais. A significação atribuída ao contexto da pesquisa, no caso a escola, depende de um amplo universo de valores e atitudes. Envolve ainda aspectos relativos às experiências e vivências de cada um que dificilmente poderiam ser fragmentadas ou lidas sem uma compreensão prévia desta realidade.

A pesquisa tem como objetivo analisar como a prática pedagógica na escola pode ser repensada a partir do uso do PA na sala de aula. Para atingir este objetivo foi necessário analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola, com relação a metodologia utilizada pelos professores e professoras e a proposta de utilização do PA.

#### **3.1 A ESCOLA**

A presente pesquisa foi realizada numa escola pública estadual, nível sócio-econômico baixo, que possui cerca de 800 alunos e funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. A escola oferece três modalidades de Ensino: Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio. É uma Escola Pólo, localizada na zona rural do município de Viamão, recebe alunos na 5ª série do Ensino Fundamental de quatro escolas municipais e uma estadual e no 1º ano do Ensino Médio de duas escolas municipais da região.

Através da proposta pedagógica busca-se possibilitar um espaço onde, realmente, os alunos obtenham um conhecimento significativo que possa ser utilizado durante suas vidas, construindo uma autonomia intelectual e moral, formando um ser crítico que interfira na preservação e conservação do planeta e que criem soluções para os problemas que lhes surjam, mediante ações transformadoras, organizadas e planejadas. Os Objetivos do Estabelecimento são:

- Buscar, através da educação, a participação e a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

- Formar cidadãos conscientes, críticos, capazes de construir um mundo melhor, respeitando o meio em que vivem.

Por sua proximidade com o Parque Estadual de Itapuã (aproximadamente 10 km) e os relatos das famílias desta comunidade percebe-se atualmente que estes moradores sofrem as conseqüências da implantação do parque, pois muitas pessoas perderam sua fonte de renda e foram embora de Itapuã. A extração de pedras e o comércio informal (produtos artesanais e coloniais) movimentavam a economia local. O turismo na região gerava renda e empregos para os moradores. Com a implantação do parque estas pessoas foram retiradas de suas terras e poucos conseguiram recuperar-se economicamente. Algumas vivem de pesca e formam a colônia de pescadores Z4.

### 3.2 PARTICIPANTES

Como não possuo regência de classe, a minha turma de estágio foi a 419, da professora Vitória. Os alunos e alunas são bem participativos. Talvez esta característica possa ser atribuída em função do método<sup>1</sup> utilizado nesta turma desde o 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos. A maioria dos alunos/alunas estuda na mesma sala desde a Educação Infantil. Observa-se que a maioria participa e gosta de atividades desafiadoras. Alguns alunos apresentam certas dificuldades quando precisam resolver as historinhas matemáticas, mas percebo que estas são mais relacionadas a "disposição" em tentar resolver o que se é proposto. A turma gosta de receber elogios, fazem questão de mostrar a atividade que estão resolvendo. Analisam as situações e trabalham com autonomia nas situações que precisam ficar sozinhos. É uma turma mista, com meninos e meninas de diferentes idades. Não há conflitos entre eles e todos se relacionam bem, são amigos e gostam de ajudar os colegas.

### 3.3 PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

A partir deste contexto escrevi o planejamento do Estágio que consiste na construção de Projetos de Aprendizagem (PA), Para compreender o mundo e suas relações precisamos relacionar nosso conhecimento prévio com aquele que é apresentado pela sociedade. E para possibilitar este aprendizado para as crianças e jovens é necessário que este conhecimento venha acompanhado de uma "ação". Os estudantes quando desafiados a agir sobre seu meio se tornam grandes pesquisadores. Acredito que a pesquisa é uma das formas mais gostosa de

---

<sup>1</sup> Esta turma foi a primeira a ser alfabetizada pelo método do GEEMPA (Projeto implantado pela Secretaria de Educação do estado do RS).

aprender, um exemplo, é o Projeto MULTIFEIRA que ocorre todos os anos em nossa escola. Para Magdalena e Costa "Da mesma forma, o jovem e o adulto precisam sentir-se desafiados, ter metas, formular questões para, então, moverem-se em direção da busca por respostas e de estratégias para encontrar soluções". A escola precisa mudar para acompanhar o desenvolvimento tecnológico e tornar-se mais atraente <sup>2</sup>para nossos alunos e alunas.

Conforme o texto de Magdalena e Costa (2003) "Perguntas inteligentes: o que é isto"? "As mudanças aqui acenadas são complexas na sua prática, pois abarcam transformações pedagógicas, metodológicas e, também, ideológicas. E estas não são fáceis, nem rápidas". Estas mudanças desacomodam e causam alguns conflitos dentro do ambiente escolar, pois aqueles que se mostram receptivos às propostas e engajados ao Projeto Político Pedagógico da escola são algumas vezes criticados. Pensando nestas questões encontrei uma anotação sobre como a escola especializou-se em "embrutecer" a curiosidade do educando escrita por Paulo Freire (1998) em seu livro *Por uma Pedagogia da Pergunta*: "Na verdade, quanto mais se 'embrutece' a capacidade inventiva e criadora do educando, tanto mais ele é apenas disciplinado para receber 'respostas' a perguntas que não foram feitas... Quanto mais se adapta o educando a tal procedimento, tanto mais ironicamente se pensa que essa é uma educação produtiva" (FREIRE; FAUNDEZ, 1998, p.53).

### **3.3.1 Síntese do projeto de estágio**

A proposta deste projeto foi resgatar a história das famílias da região através de relatos, entrevistas, fotos e documentos. Cada grupo (sete grupos com quatro alunos) criou uma página no PBWORK para registro da nossa caminhada. Como base teórica para realização da pesquisa com a comunidade utilizei a metodologia de Projetos de Aprendizagem (PA). Os alunos e alunas divididos em grupos recebeu uma conta de e-mail para acessar seu espaço (turma419.a@gmail.com). Desta forma eles ficaram com autonomia nas postagens e acesso para mostrar o trabalho para seus familiares durante os finais de semana.

Para ilustrar a importância deste projeto na nossa comunidade busquei reler o texto: "Em busca de uma Ancestralidade perdida" de Daniel Mundurucu, onde o autor relata seus conflitos de identidade e que só foi se descobrir a medida que seguia os ensinamentos de seu

---

<sup>2</sup> A produção do conhecimento ainda é vista como processo externo ao indivíduo e a escola continua privilegiando o erro, enfatizando pontos negativos do aluno, baixando sua auto-estima, reduzindo sua criatividade e podando iniciativas, não concedendo espaço para atividade de pensar (OLBRZYMEK, 2001, p. 28).

avô. E que a sabedoria do seu avô era semelhante aos dos grandes mestres, mesmo sem estudar ou ler livros. Assim reforço os objetivos deste projeto sobre as famílias e a história de Itapuã. Às vezes é um pouco difícil dar continuidade ao trabalho, pois é preciso manter o interesse das crianças e isto exige pesquisa e atividades diferentes, mas os trabalhos têm autoria e são espontâneos.

Não podemos insistir em avaliar os aprendizes enquanto consumidores de informação se agora propomos o desenvolvimento de novas competências mediante a criação de situações de aprendizagem em que os processos de instrução cedem lugar aos processos comunicacionais, às trocas de saberes, às construções coletivas/individuais, às maneiras criativas de fazer e de interagir com os outros, ao trabalho autônomo, à coragem de enfrentar o desconhecido (NEVADO, 2001, p. 209-210).

O planejamento inicial foi pouco alterado. Esta idéia de explorar e escrever sobre Itapuã já há algum tempo me motiva, por se tratar de um lugar maravilhoso e pouco valorizado por “alguns” de seus moradores. Percebo isto na fala dos jovens que assim que terminam o Ensino Médio migram para Porto Alegre. Mesmo com todas as possibilidades de viver e se desenvolver em Itapuã, um lugar com grande potencial turístico e ainda desconhecido por muitos porto-alegrenses e mesmo viamonenses que desconhecem suas belezas naturais e sua importância histórica.

Este processo, de escrita coletiva, é um constante aprendizado para professora e alunos (as), pois apesar de conhecer a metodologia de escrita de um PA, nunca havia tido esta possibilidade de deixar as crianças “experimentarem” suas ferramentas. Neste processo em vez de construir a pesquisa a partir do interesse do professor(a), utilizamos a curiosidade dos alunos, através de questões que irão nortear a construção do trabalho. Neste projeto, os pressupostos são de: educar para a busca de soluções de problemas reais; processo investigativo; transformação de informações em conhecimento; autoria, a expressão e a interlocução; autonomia e a cooperação (PIAGET e FREIRE).

O mundo das crianças não é tão risonho quanto se pensa. Há medos confusos, difusos, as experiências das perdas, bichos, coisas, pessoas que vão e não voltam... O escuro da noite: o mundo inteiro se ausentou (ALVES, 1987, p. 5).

Para escrita de um PA, as crianças precisam aprender a trabalhar em grupo, pois é através da interação, flexibilidade e registro que o texto colaborativo vai sendo construído. Durante o período de aplicação do PA na turma apareceram inúmeras questões e desafios, pois estes ambientes pressupõem que os alunos tornem-se sujeitos ativos, ampliando suas redes de colaboração. Percebe-se que não há um modelo ou uma receita passo a passo, pois cada grupo, à medida que procurava responder sua questão de pesquisa avançava na produção de seu próprio texto. Nesta atividade, a orientação do professor é fundamental para melhor

organização das pesquisas, registros e sistematização do pensamento: o professor precisa atuar como mediador e motivador da rede de relações.

Além da elaboração do PA os alunos e alunas visitaram alguns lugares diferentes, como o cinema, na Vila Santa Isabel em Viamão. Realizamos algumas caminhadas pelo bairro fotografando e comentando sobre as antigas construções e os serviços prestados a comunidade atualmente. Fomos à Associação de Moradores de Itapuã (ASCOMOVITA) onde entrevistamos a vice-presidente, que também foi professora da Escola, quando a mesma ainda era de madeira. Foi um momento rico de diálogo e as crianças nos surpreenderam com suas perguntas e interesses. A entrevistada sempre foi uma líder comunitária e já participou do Clube de Mães onde também foi presidente, salão paroquial e catequese. Assim, fez um breve relato de como as pessoas viviam na comunidade no passado, explicou que não havia calçamento, telefone e os horários de ônibus eram ainda mais reduzidos. Comentou sobre outras pessoas que ao seu lado colaboraram pelas melhorias da região.

Além desta atividade, durante o estágio estabeleci uma parceria com a colega da escola X (escola agrícola) que fica próximo a sede do Município e as crianças se comunicaram através de cartas postadas no correio. Assim para que estes alunos se conhecessem pessoalmente foi realizada a visita. Nesta oportunidade nossos alunos receberam as explicações da colega do PEAD e de seus alunos, quanto as atividades da escola e as crianças conheceram os trabalhos desenvolvidos pelos seus colegas na área de agricultura e atividades de criação de animais.

### 3.4 RELATO REFLEXIVO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Reescrever um autor, apropriar-se dele, é vasculhar em suas formulações teóricas um ponto de encontro com nós mesmos, com aquilo que escolhemos como objeto, como aquilo que nós investimos nossa vida, nosso trabalho, nosso pensamento; tem a ver com uma entrega [...] (FISCHER, 2005, p.120).

O objetivo principal desta arquitetura pedagógica e todas as atividades realizadas durante este período foram proporcionar a estas crianças a compreensão do fato histórico a partir de suas vivências. Para percorrer este caminho utilizamos (eu e a professora regente da turma) o conhecimento prévio como ponto de partida e à medida que as crianças foram compreendendo este conceito e como escrever um PA fomos avançando em nossas aprendizagens. Realizamos uma reunião com pais e mães para apresentação do PA (seus objetivos) e conseguimos que a maioria liberasse o uso da imagem de seus filhos e filhas. Este tipo de contato (comunicação) não é feito no cotidiano da escola, realizamos as atividades sem consultar os pais, as reuniões são formais. A sensação de apresentar o trabalho dos

grupos aos pais foi muito gratificante. Sentir a emoção deles (as) lendo textos de seus filhos e filhas, alguns com histórico de reprovação no ano anterior e mau comportamento. O retorno das famílias enviando materiais como: fotos, filmes (do Teixeira) o folder com o mapa de Itapuã, demonstra sua aprovação. Acho que apesar das minhas limitações (de tempo e pressões do cargo de diretora) a experiência proporcionou outro olhar sobre o trabalho desenvolvido pelos meus colegas em sala de aula.

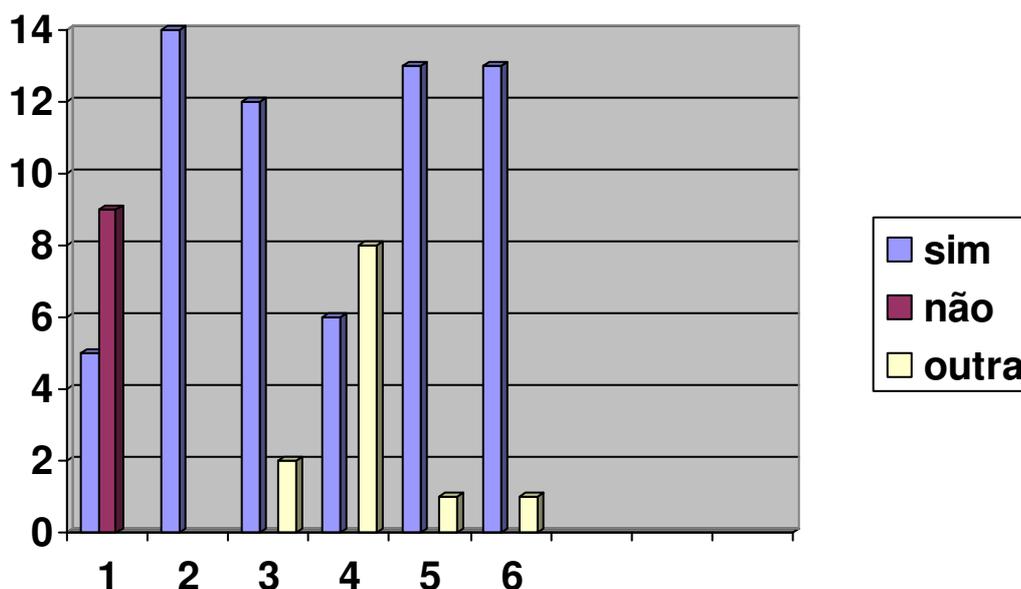
Algumas etapas da elaboração do PA foram alteradas, pois sendo minha primeira experiência real com esta arquitetura não possuía tranquilidade e segurança para conduzir todas as etapas desta metodologia. Concluí o estágio sem ter realizado a integração de todos os PA em um único trabalho, eles estão linkados, mas ainda é preciso construir um PA coletivo. Com links e acessos, mas esta união exige mais tempo no Laboratório de Informática e um pouco de paciência, pois às vezes as crianças entram em conflito no seu próprio grupo. Este trabalho será concluído pela professora regente da turma que acompanhou este período de estágio.

### 3. 5 RESULTADOS

Nas reuniões através dos relatos dos colegas ficou evidente que uma parcela pequena dos professores conhece o PPP da escola. Esta é uma constatação que trouxe preocupação para a equipe diretiva da escola e sinaliza que são necessárias atitudes imediatas que possibilitem levar até os professores o conhecimento do PPP. O grupo atual não é o mesmo que participou da elaboração do documento em 2001. Na primeira reunião foi distribuído um questionário<sup>3</sup> (APENDICE 2) que permite afirmar que todos têm clareza da importância de sua participação no processo de ensino aprendizagem e do compromisso com os resultados finais do seu trabalho em sala de aula.

---

<sup>3</sup> Foram aplicados 14 questionários na forma de enquete respondida pelos professores e professoras presentes em reunião.



Legenda

Pergunta 1 – Conheço o PPP da nossa Escola?

Pergunta 2 – O professor tem responsabilidade na elaboração do PPP

Pergunta 3 – O professor tem responsabilidade na execução do PPP

Pergunta 4 - O desenho curricular corresponde à expectativa do PPP?

Pergunta 5 – A nossa avaliação oportuniza diagnosticar a aprendizagem do aluno?

Pergunta 6 – Quanto às regras de convivência, proporcionam um melhor desenvolvimento das aulas?

Assim a metodologia de ensino através de Projetos de Aprendizagem foi priorizada no PPP, portanto dedicamos um esforço maior nas reuniões dos professores para sensibilizar, discutir e avaliar o que propõe o PPP em vigor.

Na escola pesquisada foi possível perceber que existem experiências que estão isoladas no contexto escolar. Cada professora faz a sua parte sem uma troca coletiva. É importante nos dias de hoje que os professores procurem perceber as reais necessidades de seus alunos e alunas e os anseios quanto à aprendizagem, pois mais do que nunca a escola está se tornando menos atrativa do que os meios de comunicação e as atividades que os alunos podem desenvolver fora de seus muros. Durante este semestre, foi possível observar que existe dicotomia entre a teoria escrita nos projetos pedagógicos da escola e a viabilidade de realmente serem trabalhados pelas professoras em seu fazer pedagógico. Uma coisa é teorizar e outra bem diferente é colocar em prática as verbalizações.

A prática educacional está impregnada por uma ênfase na racionalidade, uma metodologia ineficiente, compartimentalização do conhecimento... Pensar novos caminhos e trilhar uma nova direção exige consciência e vontade de mudar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoal, não dar certo é muito mais regra que exceção, portanto, vamos escrever sobre isso também. Nem só de sucesso ou acerto vivemos nós professores. Vamos deixar de ser tão “certinhos”, “seguros de si”. Quando o aluno não aprende, pode ser “preguiça” dele, claro. Mas também pode ser, muitas vezes, um jeito atrapalhado de explicar, um texto dado a ele de forma inadequada, uma pressa ao dar o novo conteúdo, um conteúdo dado de forma abstrata... São muitas as razões para o fracasso. Que é não é culpa nossa. (...) Já nos ensina Fernando Pessoa - uma provocação: dos meus alunos não quero nada, só o máximo! *Nestor Andre Kaercher (PEAD, 2009).*

O meu “Ser professora” caracteriza-se por um processo de constante procura por novos conhecimentos que permitam tentar explicar e entender as relações existentes no ambiente escolar. Acredito ser fundamental que o educador ou a educadora esteja preparado(a) para envolver-se profundamente no processo de construção do seu próprio conhecimento, que seja capaz de aceitar rupturas e que aprenda a investigar sua prática docente, visando a qualificação profissional e, conseqüentemente, a melhoria de ensino. Esse é o modo como entendo que se construiu e se constrói o meu “ser professora”, um processo de incessante busca, de rupturas, de aprendizagens, de construções...

Como marcas da minha prática pedagógica penso ser necessário cultivar nas crianças a autonomia, a dignidade, a ética, valorizar a vida, ser um sujeito curioso, perseverante, otimista, verdadeiro e íntegro. Mostrar a importância de cada um construir o seu conhecimento, compreender e refletir sobre a sua realidade, participando e agindo no ambiente em que vive. Ser um sujeito ativo e comprometido com o futuro do Planeta. É importante nos dias de hoje que o professor procure perceber as reais necessidades de seus alunos e alunas e os anseios quanto à aprendizagem, pois mais do que nunca a escola está se tornando menos atrativa do que os meios de comunicação e as atividades que os alunos podem desenvolver fora de seus muros.

O projeto desenvolvido com os alunos teve como objetivo a percepção de que através da narrativa de suas histórias de vida e de seus familiares, é possível compreender como se dá esta ligação do ser humano com seu ambiente, neste caso Itapuã. A proposta foi resgatar a história destas famílias da região através de relatos, entrevistas, fotos e documentos. Cada grupo (sete grupos com quatro alunos) criou uma página no PBWORK para registro da nossa caminhada.

A dificuldade que percebo atualmente na sala de aula é proporcionar um ambiente que estimule a aprendizagem e contribua para o crescimento pessoal dos alunos e alunas. Com a intenção de propor mudanças com relação a esta realidade apresentei nas reuniões

pedagógicas do segundo semestre os resultados do trabalho realizado no Pbwork com os alunos e a proposta de leitura e estudo do PPP (Projeto Político) da escola. Este trabalho foi desenvolvido a partir da minha experiência no estágio (01/2010), no qual tive a oportunidade de propor a metodologia de trabalho por PA (Projeto de Aprendizagem) com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

As reflexões e transformações a partir desta prática iniciadas na elaboração do Plano do Estágio oportunizaram um espaço para trocas entre o grupo de professores que certamente irá possibilitar no futuro algumas mudanças na prática pedagógica de toda a escola. Atualmente percebo que apesar de todos concordarem com a importância das reuniões pedagógicas para o fortalecimento da prática docente, muitos ainda resistem ou se omitem desta construção.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O patinho que não aprendeu a voar**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus; Speculum, 2000.
- ALVES, Rubem. Educação dos sentidos e mais.... Campinas: Verus, 2005.
- ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloisa Fesch; PAGANELLI, Tomoko Iyda. Estudos Sociais: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, ACCESS, 1999.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Do acaso à intenção em Estudos Sociais**. Professora do Departamento de Estudos Básicos da FAGED / UFRGS. Publicado na Plataforma ROODA. Porto Alegre, 2008.
- BRASIL. Lei nº. 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e Maquinarias**. Tese (doutorado) Programa de pós-graduação em educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto alegre, 2001.
- CARVALHO, M. J. S., NEVADO, R. A. e MENEZES, C. S. (2005). Arquiteturas pedagógicas para educação à distância: concepções e suporte telemático. Anais - XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1, 362-372.
- COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0. Faculdade de Educação/PEAD - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre.  
<http://peadalvorada6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem%2C+em+tempos+de+web+2.0.pdf>. Acesso em 5/12/2010.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- GANDIN, Danilo. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001. ISSN 1645-1384 (online). [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acesso em 12/10/2010.
- GRILLO, Marlene. **O professor e a docência**: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Délcia (org). **Ser professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 73-89.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Escrita Acadêmica**: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, M. e BUJES, M. Isabel. (org.) Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro; DP&A, 2005. p. 117-140.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 19ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de; MARTINS, Ivam Martins de. **Cultura, Escola e Conhecimento Escolar: Implicações Para a Construção e Gestão do Projeto Político-Pedagógico**. Artigo elaborado para a 2ª Edição do Curso de Especialização em Gestão Escolar - UFRGS, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, do Ministério da Educação (modalidade a distância), 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. (Org). **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. cap. 1, p. 9-29.

MUNDURUCU, Daniel. **Em Busca de uma Ancestralidade Brasileira**. PREFEITURA DE ALVORADA. Secretaria Municipal de Educação. FAZENDO ESCOLA, vol 02, ano 2002, p. 40-42.

NEVADO, Rosane Aragón de. **Espaços interativos de construção de possíveis: uma nova modalidade de formação de professores**. 2001. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Lisboa: Porto, 1995.

OLBRZYMEK, Marilda Regiani. **O despertar da inteireza: recriando o ser, o saber e o fazer: a educação numa abordagem holística**. Blumenau: Editora Asselvi/Nova Letra, 2001.

SETÚBAL, Maria Alice. **Caderno Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo I**. Rio Grande do Sul, 2008

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da Mente**. Martins Fontes. São Paulo, 1984.

## APÊNDICE 1 - PROJETO DE ESTÁGIO

As idealizações da infância como espaço utópico – o reino da inocência, da sensibilidade, da desproteção, da felicidade, como também de uma quase miraculosa progressão cognitiva – deram lugar a uma visão da criança como sujeito de seu tempo, pressionada pelas condições do meio, marcada por diferenças de gênero, classe, etnia, raça, idade, corpo, etc (BUJES,2001,p.25).

### **I – Introdução:**

Durante a Interdisciplina de Estudos Sociais pude compreender a importância desta área curricular para que os alunos e alunas compreendam que pertencem a um grupo e que este possui características culturais e sociais próprias. Com atividades diferenciadas podemos proporcionar ao educando uma leitura crítica do seu espaço, das culturas e histórias impressas na sua trajetória de vida e no cotidiano de suas famílias. O estudo da realidade social possibilita a comparação entre o passado e o presente e entre as diferentes realidades existentes em cada turma, assim é possível observar e registrar como se constituem os diferentes grupos sociais. Registrar a trajetória de cada criança e através dela reconstruir a história de cada família e da comunidade na qual a escola está inserida. O importante é partir da problematização das vivências do educando para elaboração do Planejamento das aulas. É fundamental que as atividades sejam propostas para facilitar a construção de noções de espaço, tempo e grupos sociais.

### **II – Princípios orientadores:**

Lendo o texto de Bergamaschi percebe-se que a resistência oferecida por alunos e professores em trabalhar com conteúdos de Estudos Sociais deve-se a utilização deste ensino para determinados fins políticos e do método empregado até nossos dias baseado na memorização de datas e na repetição oral de textos escritos. Conforme Bergamaschi (Fórum **2008-06-13 15:05:49**) *Como é importante aproveitar as situações concretas que aparecem, as curiosidades, as perguntas, para então explicar, ensinar. São as melhores situações.*

O ensino de estudos sociais deve ter como principal objetivo a compreensão e interpretação dos acontecimentos da humanidade sem a utilização apenas da memorização dos fatos. Nesta concepção é importante que os alunos percebam que os fatos históricos são resultados da ação de diferentes grupos, setores ou classes de toda a sociedade. É importante que o aluno reconheça a história da humanidade como a história da produção de todos os homens e não como resultado da ação ou das idéias de alguns poucos.

Como um ser social as crianças nascem com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Durante o seu desenvolvimento passam a interagir e aprender com as pessoas que fazem parte de seu cotidiano, assim são capazes de compreender e agir em seu ambiente. À medida que participa de outros grupos sociais como escola e comunidade ampliam suas relações sociais, interações e formas de comunicação e começam a sentirem-se mais seguras. Para Vygotsky (1984, p. 95): “... aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. Nesta perspectiva a aprendizagem ocorre a partir da interação com as outras pessoas, utilizando-se de recursos como imitação, jogos, linguagens... Assim é possível compreender a importância da percepção do sujeito como ser social, cultural e histórico.

Em estudos sociais é importante para um trabalho pedagógico consciente e de qualidade que o professor utilize “exemplos da vivência da criança” (ANTUNES; MENANDRO; PAGANELLI, 1999, p. 11). A análise dos diferentes grupos de que os alunos e alunas participam permite o estudo das atividades culturais, religiosas, políticas e econômicas nos quais estas crianças estão inseridas proporcionando o estudo de inúmeros conceitos, como por exemplo, classes sociais. Em estudos sociais estes conceitos precisam ser construídos e não decorados como fórmulas prontas. É preciso que o aluno(a) compreenda sua função social e como ele pode melhorar as condições de sua vida e de sua família através do conhecimento da realidade em que vive.

Assim, o planejamento em estudos sociais precisa ser flexível e aberto atender além das expectativas de cada aluno, “... a dinâmica sociocultural do processo histórico, da história presente, que se mostra no dia-a-dia” (BERGAMASCHI, 2008). Para a autora “o planejamento é o instrumento que contempla o sonho”, pois através de sua execução podemos transformar a realidade social de nossas crianças, fazendo com que a sala de aula se transforme em um espaço de construção do conhecimento e de formação da cidadania. Conforme os parâmetros curriculares nacionais (1997, p. 49): “Cabe à escola interferir em suas concepções de mundo, para que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas” (PCN, 1997).

### **III – Justificativa da proposta de trabalho:**

A E.E.E.M.Dr. Genésio Pires está situada na zona rural do município de Viamão, na Vila de Itapuã, próxima ao Parque estadual de Itapuã (aproximadamente 10 km ). Esta comunidade sofre atualmente as conseqüências da implantação do parque, pois muitas

famílias perderam sua fonte de renda e outras foram embora de Itapuã. A extração de pedras e o comércio informal (produtos artesanais e coloniais) movimentavam a economia local. O turismo na região gerava renda e empregos para os moradores. Com a implantação do parque estas pessoas foram retiradas de suas terras e poucos conseguiram recuperar-se economicamente. Algumas vivem de pesca e formam a colônia de pescadores Z4. A atual administração do parque, por sua vez, não estimula a relação com esta comunidade e muitos destes moradores nunca visitaram o parque o acesso das crianças e jovens ocorrem através da nossa escola.

A proposta deste projeto é resgatar a história destas famílias da região através de relatos e fotos antigas. Com estes dados fazer um paralelo com a situação atual da Vila de Itapuã.

#### **IV – Objetivo(s) pessoal (pessoais) de aprendizagem do/a estagiário/a.**

Durante minha infância e parte da adolescência tentei entender os conceitos de história e sempre tinha a sensação de estar perdida... Por esse motivo acredito que a criança precisa compreender as origens do fato histórico a ser estudado, para isso precisa desenvolver estes conceitos a partir de suas vivências, utilizando seus conhecimentos prévios como ponto de partida para compreensão de conceitos mais amplos. Na nossa escola precisamos trabalhar com o município, sendo que o nosso é Viamão, mas nenhum livro do acervo da Biblioteca apresenta uma pesquisa atual e de qualidade sobre este município. Antes de estudar o município precisamos partir da vivência de sua comunidade pesquisar fatos presentes e passados por suas famílias em Itapuã. Afinal esta é a comunidade da qual fazem parte e que através da história de suas famílias (avós, pais e mães, tios e tias) podemos conhecer mais sobre sua cultura, costumes, religião... Para Bergamaschi (Fórum **2008-06-13 15:05:49**) *Mais importante que trabalhar “a família”, é trabalhar a minha família. Mais importante que “o bairro”, é o lugar onde eu moro; mais importante do que o EU sem contextualização é a minha história... Claro que posso partir da minha história para chegar na África.*

#### **V – Objetivos gerais:**

- saber ler e interpretar os dados que aparecem nos mapas;
- saber ler e compreender diferentes fontes históricas (inclusive as imagens como as fotos);
- analisar sua realidade desenvolvendo assim o senso crítico;

- sintetizar e interpretar os dados coletados, durante as entrevistas e pesquisas de campo;
- pesquisar e utilizar as informações inclusive da internet (google earth);
- planejar e trabalhar decidir em grupo colaborando e cooperando com os colegas;
- interagir na comunidade em que vivem.

#### **VI – Objetivos específicos:**

- Registrar através da elaboração de textos e mural a história da formação da Vila de Itapuã;
- Discutir nos grupos sobre as condições de vida de Itapuã ontem e hoje, a partir desta comparação propor alternativas de mudança;
- Construir uma maquete da Vila de Itapuã ontem e hoje, de acordo com os dados coletados nas pesquisas, entrevistas e fotos;
- Localizar nos mapas do município e estado a região de Itapuã;
- Pesquisar no google earth imagens da região de Itapuã;
- Realizar a coleta de dados (entrevistas) e registros como fotos e textos históricos;
- Desenvolver a capacidade de registrar as informações sociais e ambientais da região.

#### **VII – Avaliação:**

- Participação;
- Organização dos grupos;
- Autonomia na realização das atividades;
- Evolução no registro das atividades individuais e no grupo;
- Qualidade do material confeccionado com relação à capacidade de síntese e a utilização de materiais (fotos, imagens, legendas, mapas e textos).

#### **VIII – Cronograma geral do período de estágio – 12/04 a 11/06:**

##### **1ª Semana:**

O projeto será apresentado para turma com a descrição de suas etapas. Os alunos e alunas serão convidados a contarem aquilo que sabem sobre Itapuã. As principais informações serão registradas no quadro pelo professor, de acordo com a opinião da turma. A seguir, através do programa google earth, irei propor aos alunos que localizem nossa região no mapa. As atividades serão desenvolvidas com os alunos em grupos, tanto na sala de aula, como na Sala de Informática.

**2ª e 3ª Semana:**

Utilizando mapas do município e estado os grupos farão a localização de Itapuã. Nesta etapa vou sugerir a elaboração de uma entrevista para as famílias contarem um pouco da formação da Vila de Itapuã e do desenvolvimento desta comunidade.

**4ª Semana:**

A partir das fotos e relatos dos alunos propor a construção de uma maquete e um mural de Itapuã Ontem e Hoje.

**5ª Semana:**

Visita a sede do Município e principais pontos turísticos da CIDADE.

**6ª Semana:**

Filmagem dos locais escolhidos (Escola, Igreja, Farol de Itapuã ... ) e entrevistas com pessoas mais antigas da comunidade.

**7ª Semana:**

Registro no PbWork de todas as atividades.

**8ª 9ª Semana:**

Montar uma exposição dos trabalhos sobre Itapuã Ontem e Hoje com o registro da história da formação desta região, apresentando as dificuldades, anseios e percepções da comunidade com relação ao desenvolvimento de Itapuã. Nesta etapa do trabalho os alunos podem utilizar mapas, legendas, fotos e reportagens de Itapuã. Nesta exposição deverão relatar suas aprendizagens e trocar experiências. Após será realizado na sala de aula um seminário de avaliação geral dos trabalhos pelos alunos e professor (a).

Eventos e Feriados

ABRIL

21 - Tiradentes

MAIO

8 Dia das Mães (sábado letivo)

24,26 e 28 Conselho de Classe Participativo do 1º trimestre

JUNHO

- 1 - Início do 2º Trimestre
- 3 - Corpus Chisti
- 4 - Não Letivo
- 11 - Entrega de Avaliações

#### **IX – Referências:**

ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloisa Fesch; PAGANELLI, Tomoko Iyda.

**Estudos Sociais:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, ACCESS, 1999.

Bergamaschi, Maria Aparecida. **Do acaso à intenção em Estudos Sociais.**

Professora do Departamento de Estudos Básicos da FACED / UFRGS. Publicado na Plataforma ROODA. Porto Alegre, 2008.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e Maquinarias.** Tese (doutorado) Programa de pós-graduação em educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto alegre, 2001.

GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Délcia (org). **Ser professor.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 73-89.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da Mente.** Martins Fontes. São Paulo, 1984.

#### **X – Anexos.**

- Livros de pesquisa;
- Mapas;
- Registros como jornais, fotos, documentos... antigos e recentes;
- Entrevistas;
- Relatos das famílias.

## APÊNDICE 2 - Questionário com professores

Tendo em vista que a educação/ aprendizagem se constitui num processo dinâmico, se faz necessário rever constantemente o Projeto Político Pedagógico que norteia nossas ações na escola. Este só terá sucesso se construído e compartilhado por seus atores, adequando-o aos anseios de alunos, pais e educadores. Para dar início a este trabalho, propomos retomar algumas questões, respondendo-as de acordo com seu entendimento.

1.

Como é a Escola?	Que identidade a Escola quer construir?	Como executar as ações definidas pelo coletivo?

2.

Questões	Sim	Não	Outro (Explique)
Conheço o PPP da nossa Escola?			
O professor tem responsabilidade na elaboração do PPP?			
O professor tem responsabilidade na execução do PPP?			
O desenho curricular corresponde à expectativa do PPP?			
A nossa avaliação oportuniza diagnosticar a aprendizagem do aluno?			
Quanto às regras de convivência, proporcionam um melhor desenvolvimento das aulas?			

Anote neste espaço suas observações/ sugestões: